

**EDUCAÇÃO PARA MORTE: LACUNAS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE****EDUCACIÓN LA MUERTE: BRECHAS EN LA FORMACIÓN Y PRÁCTICA LOS
PROFESIONALES DE LA SALUD****DEATH EDUCATION: GAPS IN THE TRAINING AND PRACTICE OF HEALTH
PROFESSIONALS**

Recebido em: 30/06/2021

Aceito em: 03/07/2021

Marconi Wagner Félix da Silva¹
Danielle Guimarães Pereira de Souza²
Felipe Martins Bandeira de Brito³
Íris Micaelle de Oliveira Muniz⁴
Ana Mikaely Santana Passos⁵
Manuela Anunciação Oliveira⁶
Givanildo da Silva Nery⁷

Resumo: O artigo teve o objetivo de investigar a importância da educação para a morte nos cursos superiores da área de saúde e suas lacunas. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa entre os anos de 2006 a 2018, considerando apenas os artigos em português e que englobassem os descritores escolhidos. Os resultados revelaram uma maior concentração dos estudos em três campos de formação e atuação profissional distintos (Medicina, Psicologia e Enfermagem) e foram achados seis lacunas, três na formação acadêmica (socialização dos conhecimentos, formação crítico-reflexiva e integralização do saber) e três na atuação profissional (suporte emocional e socialização de práticas positivas, humanização dos cuidados, capacitação dos profissionais). Por fim, destaca-se a formação continuada, na graduação e ao longo da atuação clínica e hospitalar, como alternativa abrangente e resolutiva na efetivação de atitudes acadêmico-profissionais que melhor compreendam o processo de terminalidade e ofereçam uma compreensão natural da morte e acolhimento humanizado do processo de morrer.

Palavras-chave: Morte, Educação, Saúde, Profissionais de Saúde.

Resumen: El artículo tuvo como objetivo investigar la importancia de la educación para la muerte en los cursos de educación superior en el área de la salud y sus brechas. La metodología utilizada fue una revisión integradora entre los años 2006 a 2018, considerando solo los artículos en portugués y englobando los descriptores elegidos. Los resultados revelaron una mayor concentración de estudios en tres campos diferenciados de formación y actividad profesional (Medicina, Psicología y Enfermería) y se encontraron seis brechas, tres en la formación académica (socialización de saberes, formación crítico-reflexiva e integración de saberes) y tres en la práctica profesional (apoyo emocional y socialización de prácticas positivas, humanización del cuidado, formación de

¹ E-mail: marconifelix@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7937-5355>

² E-mail: danifisioterapia23@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8399-2978>

³ E-mail: Felipebandeirabrito@outlook.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6440-478X>

⁴ E-mail: irismicaelle68@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3254-3491>

⁵ E-mail: Passosmikaely@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0196-3058>

⁶ E-mail: manuanunciacao@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8431-6958>

⁷ Doutorando em psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)E-mail: givanildogsn@hotmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9004-8689>

profesionales). Finalmente, la educación continua, en la graduación y a lo largo de la labor clínica y hospitalaria, se destaca como una alternativa integral y decidida en la implementación de actitudes académico-profesionales que comprendan mejor el proceso de terminalidad y ofrezcan una comprensión natural de la muerte y la atención humanizada del proceso moribundo.

Palabras-chaves: Muerte, Educación, Salud, Profesionales de la salud.

Abstract: The article aimed to investigate the importance of education for death in higher education courses in the health area and its gaps. The methodology used was an integrative review between the years 2006 to 2018, considering only the articles in Portuguese and encompassing the chosen descriptors. The results revealed a greater concentration of studies in three distinct fields of training and professional activity (Medicine, Psychology and Nursing) and six gaps were found, three in academic training (socialization of knowledge, critical-reflective training and integration of knowledge) and three in professional practice (emotional support and socialization of positive practices, humanization of care, training of professionals). Finally, continuing education, at graduation and throughout clinical and hospital work, stands out as a comprehensive and resolute alternative in implementing academic-professional attitudes that better understand the process of terminality and offer a natural understanding of death and humanized care of the dying process.

Keyword: Muerte, Education, Health, Profesionales de la health.

INTRODUÇÃO

A Morte trata-se de um tema circundado de medos, receios e dúvidas, é fenômeno imprevisível, incerto e incontrolável do curso da vida humana (CANTÍDIO; VIEIRA; SENA, 2011). É um tema que envolve as pessoas como um todo, e torna-se um tabu, na sociedade nas áreas de conhecimento e principalmente no campo da saúde (BANDEIRA, 2014); no outro que a enfrenta causa muitas incertezas, desperta curiosidades, provoca desconforto e várias misturas de sentimentos decorrentes da negação da finitude da vida (JUNQUEIRA; KOVÁCS, 2008).

Segundo Benedetti *et al* (2013) os profissionais e estudantes de saúde, veem o processo de morte como algo negativo, como um ciclo interrompido muito doloroso e difícil de lidar, o que traz para muitos profissionais o sentimento de fracasso ou impotência. Pode-se perceber que os discentes de diferentes cursos nas áreas de saúde buscam formas diversas de autoenfrentamento e autoeducação frente o processo de terminalidade dos pacientes, contudo é necessário um preparo acadêmico, que respondam as necessidades formativas e dificuldades de apreensão da morte enquanto processo natural.

Nesse sentido, contribuir na formação do profissional de saúde, com a investigação da morte e morrer nos cursos de saúde, significa uma relevante contribuição para humanizar o educando para uma formação crítica, reflexiva, criativo e humanista (PINHO; BARBOSA, 2010).

Quando os profissionais de saúde cuidam dos pacientes enfermos no processo de morte e morrer, em ambiente hospitalar, as interações também podem se mostrar difíceis e

sofridas, pois, sentem-se responsáveis pela manutenção da vida desses indivíduos, enfrentando a morte como uma derrota profissional (DOMINGUES, 2013).

De acordo com Duarte *et al* (2015), a percepção de incapacidade da manutenção da vida ao interagir nessas situações de sofrimento, ou a noção de que não é possível lidar com a carga do trabalho, pode gerar depressões, desmotivações, frustrações e sentimentos ambivalentes com relação a competência e formação profissional.

A certeza da impossibilidade de cura e a possibilidade de agravamento dos sintomas e piora do quadro clínico do paciente, e por fim a morte do mesmo, podem desencadear nos profissionais sintomas de ansiedade, bem como, estresse emocional intenso nos membros da equipe de saúde multidisciplinar (KOVÁCS, 2003; SILVA *et al*, 2019). Contudo, há necessidades de investigações que compreendam os fatores associados a tais sensações vivenciadas pelas equipes de saúde diante de situações que ameaçam a terminalidade da vida. Destaca-se que o desenvolvimento tecnológico elevado fez com que a morte fosse aos poucos deslocada para os hospitais, visto que sempre há uma esperança de cura nestas instituições as quais têm como centralidade terapêutica a busca constante por processos de cura mais modernos e eficazes, numa tentativa de prolongamento exacerbado da vida e evitação da morte (AZEREDO *et al*, 2011).

Vale destacar que a formação dos profissionais de saúde em todas as suas modalidades e na maioria dos casos tem por objetivo buscar a cura do paciente e neste contexto, a morte é vista como um fracasso profissional e não condição natural da experiência humana (PESSINI; BARCHIFONTANE, 2002).

De acordo com Azeredo, Rocha e Carvalho (2011), o tema morte e morrer até são explorados nos cursos de graduação na área de saúde, porém de forma exclusivamente técnica, ensinando procedimentos e técnicas assépticas, uso de medicamentos e condutas profissionais que devem ser tomadas no momento da morte de um paciente.

Por outro lado, há um consenso na literatura de que existe uma falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com pacientes em estado iminente de morte (PINHO; BARBOSA, 2010) e de que a maneira como os profissionais estão sendo formados prioriza sobremaneira aspectos que asseguram a existência prolongada da vida e negligencia uma compreensão aprofundada da morte enquanto processo natural do curso da vida humana (BELLATO *et al*, 2007), ou seja, há uma deficiência curricular e educativa que reflete a prática profissional, sendo necessário problematizar a educação superior direcionada a profissionais de saúde e a necessidade de uma educação para a morte.

A educação para a morte nas áreas de saúde e principalmente na área hospitalar é similar a uma filosofia de trabalho para os profissionais de saúde que lidam com o tema no seu cotidiano. É tema que surgiu da necessidade demandada pelos profissionais de saúde em encarar o tema em situações de agravamento ou cronificação das condições clínicas dos pacientes (QUINTANA, *et al* 2006).

Segundo Junqueira e Kovács (2008), o modelo ideal de educação para a morte é formado pela união de teoria e prática, abrindo espaços para debates de ideias, discussões, críticas e reflexões, pelos participantes dos cursos. É importante que nas reflexões e experiências individuais vividas sobre o tema, buscando o contato do participante com seus próprios sentimentos e dificuldades frente a compreensão do processo terminal dos pacientes.

Considerando essas dificuldades, pesquisadores e profissionais de diferentes universidades tem proposto cursos de Educação para a Morte, com o objetivo de preencher esta lacuna na formação acadêmica dos profissionais de saúde, trazendo temas que normalmente são esquecidos nos cursos de graduação, como por exemplo: o processo de morrer, atitudes frente à morte, cuidados paliativos, luto do profissional de saúde, processo de luto, dentre outros (KOVÁCS, 2009). Por outro lado, lacunas na formação acadêmica e na atuação de profissionais de saúde frente a morte ainda é um obstáculo central na construção de boas práticas clínicas durante os cuidados paliativos. Baseado em tal realidade e tendo como objetivo, através de uma revisão integrativa, investigar a importância da educação para a morte nos cursos superiores da área de saúde e suas lacunas, surge a seguinte questão: Quais são as lacunas na formação acadêmica e/ou atuação de profissionais de saúde no que diz respeito a educação para morte?.

METODOLOGIA

Para realização da revisão integrativa foi utilizado a base de dados do scielo. O período escolhido para análise foi de 2006 - 2018; esse período foi escolhido pelo fato de ter uma diversidade de estudos que dialogavam com a temática deste trabalho.

Os descritores utilizados foram: morte e educação; morte e profissionais de saúde; educação para o processo do morrer e educação para morte. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados no referido banco de dados nos últimos 12 anos.

No total, através da utilização dos descritores foram encontrados 47 artigos mas apenas 19 foram utilizados para análise e descrição. A análise dos estudos selecionados foi realizada

de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 19 artigos para a análise dos dados. Dos 19 artigos, 5 deles abordam o tema saúde, cuidados paliativos, cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva, profissionais de saúde em geral; 8 deles estão relacionados a educação para a morte ligados a enfermagem, aos profissionais de enfermagem, a relação docente e acadêmico de enfermagem; 4 deles estão direcionados à medicina, as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, como eles lidam com a morte quando se deparam frente a ela. E 2 deles estão interligados a psicologia, a importância da participação do psicólogo no processo de morte e morrer relacionado aos familiares dos pacientes, ajudá-los a compreender esse processo e também verificar como o tema morte é transmitido dos professores para os alunos e como eles entendem essa temática.

A maioria dos achados da revisão apresentou uma maior concentração em três campos de formação e atuação profissional (Medicina, Psicologia e Enfermagem), estudos relacionados à formação de enfermeiros e docentes de enfermagem, artigos que abordam a formação em medicina e os desafios frente ao processo de terminalidade e estudos relacionados ao suporte psicológico, formação e papel da psicologia.

Foram encontradas na revisão 6 lacunas, três na formação acadêmica (socialização dos conhecimentos, formação crítico-reflexiva e integralização do saber) e três na atuação profissional (suporte emocional e socialização de práticas positivas, humanização dos cuidados, capacitação dos profissionais). Esses dados encontram-se representados abaixo através da apresentação de uma tabela e um quadro ilustrativo.

Tabela 1 – Resultados dos artigos avaliados

Artigo	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.	BORGES, M.S.; MENDES, N., 2012	Aprender as representações sociais sobre o processo de morte e morrer para os profissionais que lidam com pacientes sem possibilidade de cura.	Conclui-se a necessidade de se investir na capacitação dos alunos tencionando a formação de habilidades técnicas e interpessoais, principalmente sobre a morte.

Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem.	CANTÍDIO, F.S.; VIEIRA, M.A.; SENA, R.R., 2011	Descrever o significado da morte e do morrer para os concluintes do Curso de Graduação em Enfermagem	Se faz necessário o exercício da assistência no processo da morte e o morrer, de forma a contribuir com uma prática reflexiva e humanizada.
A morte no cotidiano da graduação.	DUARTE, A.V.; ALMEIDA, D.V.; POPIM, R.C., 2015	Descrever como os alunos do quarto e sexto ano de graduação em Medicina lidam com situações que envolvem a morte.	É fundamental que a graduação traga a possibilidade de aprimorar as competências técnicas e emocionais para o enfrentamento dos quesitos da morte ao morrer.
Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer.	VASQUES, T. <i>et al</i> , 2016	Compreensão de indagações ligadas a inter-relações do processo de morte e morrer são considerados encobertos e ocultos, sendo esquecidos no processo de cuidar.	A necessidade de compreender como esses indivíduos vivenciam a sua inter-relação com os trabalhadores da equipe de enfermagem e o seu cuidador familiar no ambiente hospitalar.
A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares.	DOMINGUES, G.R. <i>et al</i> , 2013	Compreender como o psicólogo pode ajudar o paciente terminal e seus familiares a elaborar os sentimentos decorrentes dessa situação limite.	Entende-se que o papel do psicólogo é fazer com que o ser existente encontre em si mesmo suas razões e que compreenda que o ser que se foi ainda estará presente na vida dos que o amam.
A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem	BELLATO, R. <i>et al</i> , 2007	Conhecer aspectos do perfil de docentes do curso de graduação de enfermagem e analisando como esses profissionais ministram a temática na disciplina	Observa-se que o pouco preparo dos docentes para enfrentá-la os mesmos oferecem possibilidades limitadas aos alunos. No que se faz necessária a aceitação da nossa própria fragilidade e que a forma de superá-la é integrá-la a vida.

O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de medicina.	AZEREDO, N.S.G.; ROCHA, C.F.; CARVALHO, P.R.A. , 2011	Conhecer como os acadêmicos de Medicina percebem que a graduação os prepara para o enfrentamento da morte.	O presente estudo mostra que para os estudantes de Medicina quando a morte se apresenta gera um sentimento de frustração e incapacidade, já que há um despreparo para lidar com a morte dignamente.
Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo.	CAETANO, J.A. <i>et al</i> , 2007	Conhecer o significado da assistência humanizada a pacientes em tratamento intensivo sob a ótica dos profissionais de saúde que atuam em UTI.	A humanização atinge desde o conforto emocional até o conforto físico e compromisso profissional. Reforça ainda a notoriedade do trabalho em equipe, na busca do cuidado humanizado.
O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico	ALMEIDA; SALES; MARCON, 2014	compreender o sentido e o significado atribuídos, pelos profissionais de enfermagem, ao cuidado paliativo oncológico hospitalar.	Depreendemos que trabalhar em Ala Oncológica é algo gratificante para esses profissionais, mas acarreta sofrimento físico e mental, proveniente de sentir-se impotente ante ao processo morte-morrer.
Alunos de psicologia e a educação para a morte.	JUNQUEIRA, M.H.R.; KOVÁCS, M.J., 2008	Verificar como estão sendo tratados a morte e o morrer no Curso de Psicologia pelos professores e compreender como os alunos veem essa temática.	Os alunos declaram a necessidade urgente de estudar a morte e o morrer. Inclusive na reformulação da matriz curricular do curso de psicologia seja incluída uma disciplina que aborde o tema da morte e do morrer.

Curso Psicologia da Morte. Educação para a morte em ação	KOVÁCS, M.J., 2016	apresentar e tecer reflexão crítica sobre o desenvolvimento da Tanatologia no mundo e no Brasil, a criação de cursos para o progresso da área com destaque à disciplina Psicologia da Morte, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, criada em 1986	Discute-se uma proposta de educação para a morte para formação dos psicólogos, extensiva para profissionais de saúde e educação.
A angústia na formação do estudante de medicina.	QUINTANA <i>et al</i> , 2008	Conhecer as situações que se apresentam ao estudante de Medicina como angustiantes durante a sua formação e os fatores que ele identifica como originários desse sentimento.	Entende-se que é necessário espaços de discussão para que essas emoções sejam compartilhadas e para que esses estudantes tenham vivências com outros que já estão em diferentes fases do desenvolvimento.
Sentimentos e percepções da equipe de saúde frente ao paciente terminal.	QUINTANA, A.M. <i>et al</i> , 2006	Compreender como as equipes de saúde definem e vivenciam o paciente terminal.	Conclui-se que é necessária a realização de um trabalho direto com a equipe de saúde, para proporcionar reflexão e entendimento perante a morte.
Educação para a morte e docentes e discentes da enfermagem: revisão documental da literatura científica.	SANTOS, J.L., BUENO, S.M.V., 2011	Levantamento da literatura científica sobre o tema na formação acadêmica de Enfermagem.	O presente estudo deixa claro que não há um preparo dos discentes durante a graduação e somente conhecimento e estudos podem transformar a atual realidade.

Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	SILVA, C.F., 2013	Analisar as concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação de cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva adulto.	Se faz necessária a elaboração de uma política nacional que adote o cuidado ao paciente crítico terminal, a educação constante dos profissionais e a promoção do conforto do paciente durante a fase final da vida e de sua família.
A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem.	BANDEIRA, D. <i>et al</i> , 2014	Analisar como os professores de um curso de enfermagem abordam a morte e o morrer na academia e quais as implicações no processo de formação acadêmica.	Se faz necessário o desenvolvimento de estudos que possibilitem a eles o desenvolver do autoconhecimento e intervenções que auxiliem no processo de morte e morrer, minimizando seu sofrimento psíquico.
Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem.	BENEDETTI, G.M.S <i>et al</i> , 2013	Desvendar o significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem.	Compreende-se a necessidade de se estudar a temática logo no início da graduação para o enfrentamento do processo de morte e morrer, os estudantes entendem a morte como um processo natural, mas que vem acompanhada de experiências dolorosas.
A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer.	PINHO, L.M.O ; BARBOSA, M.A., 2010	Desvendar a vivência da morte e do morrer na prática educativa entre o enfermeiro-docente e o acadêmico de enfermagem, no campo hospitalar.	Na visão dos docentes os acadêmicos não se interessam pelo assunto, mesmo se tratando de assuntos teóricos, os docentes percebem muitas dificuldades advindas da falta de preparo enquanto professor.

Paradigma na formação médica: atitudes e conhecimentos de acadêmicos sobre	<u>MALTA, R.;</u> <u>RODRIGUES, B.;</u> <u>PRIOLLI, D.G.,</u> <u>2018</u>	Comparar as atitudes de acadêmicos em curso de Medicina perante a morte e o	Conclui-se que a educação médica em cuidado paliativo, de maneira integral, teórica e prática, é essencial para a
--	--	---	---



Quadro 1 – Lacunas na Formação e Atuação Frente a morte de acordo com dados da revisão
Elaboração Própria (2020)

Baseado nos achados na literatura e descritos neste trabalho, foi verificado diferentes concepções de morte em diferentes contextos, numa relação dialógica com os processos educativos.

A capacitação dos profissionais que estão dispostos, diariamente, com pacientes sem chance de cura, muitas vezes em estado terminal, e com baixa reatividade positiva as terapêuticas utilizadas, é visto como ferramenta essencial na transformação das práticas de cuidado no campo da saúde, seja através do desenvolvimento de habilidade técnicas e interpessoais, ou mesmo, na efetivação de um cuidado humanizado (BORGES; MENDES, 2012; VASQUES, T. *et al* , 2016).

Estudo realizado com profissionais de UTI de um hospital brasileiro de ensino mostra que são focados tópicos como aspectos higiênicos, estéticos e conforto físico como forma de minimizar a dor, em detrimento de uma assistência psicológica, espiritual e social, bem como

uma relação mais humanizada entre o profissional, o paciente e seus familiares (SILVA *et al.*, 2013).

Compreende-se também que a humanização no cuidado prestado ao paciente é algo necessário, esse cuidado humanizado envolve a responsabilidade profissional de quem está a realizá-lo, o refrigério emocional e o conforto físico. Assim, essencial também é a realização desse cuidado humanizado sendo desenvolvido em conjunto reafirmando o trabalho em equipe, reforçando a importância de conduzir a equipe profissional ao trabalho humanizado, principalmente direcionado aos pacientes que se encontram na UTI (CAETANO *et al.*, 2007; ALMEIDA; SALES; MARCON, 2014).

Kovacs (2009) entende que a implementação de projetos de educação para morte desenvolvidos no Brasil tem valiosa importância da ressignificação das relações sociais, a morte é temática pouco discutida na sociedade como um todo, o que se coloca como algo a ser debatido por gestores, implementado nas unidades de saúde, trabalhado nas instituições educativas e de ensino superior e, especialmente, nos cursos de saúde como todo.

A realização de um trabalho desenvolvido diretamente com a equipe de saúde é muito significativa para uma nova reflexão e entendimento sobre a morte, colaborando para novas posturas e prática frente a mesma (QUINTANA *et al.*, 2006; KOVÁCS, 2016).

A morte está no caminho da vida humana, é o ciclo que todos os indivíduos um dia terão que vivenciar, é fenômeno universal, no entanto ainda se observa desafios para um pensamento crítico-reflexivo frente o morrer. A profissão de enfermagem, como exemplo, através de suas vivências, no cotidiano dos enfermeiros, expressa através dos relatos sentimentos de fracasso frente a perda de um paciente, revelando as dificuldades e lacunas, tanto numa formação acadêmica que priorize uma visão humanizada da morte quanto no exercício de um posicionamento ético-reflexivo frente ao morrer (CANTÍDIO; VIEIRA; SENA, 2011; ALMEIDA; SALES; MARCON, 2014).

Uma das maiores dificuldade na formação acadêmica dos profissionais de saúde ainda é uma priorização das questões técnico-operacionais e/ou semiotécnicas do cuidado, o que contribui para uma postura fria, distanciada e insensível às questões sentimentais e emocionais do paciente (JUNQUEIRA; KOVÁCS, 2008). Tais atitudes impactam diretamente na atuação profissional futura ao fortalecer estratégias terapêuticas que coloca a humanização com um horizonte de cuidado secundário.

Durante a graduação a temática da morte deve ser discutida ao longo do curso, não se resumido a apenas uma disciplina e/ou componente curricular, visto que a melhor maneira de

significar o processo de morte é integrando-a cotidianamente no processo de formação das pessoas, ou seja há uma necessidade de integralização do saber. Essa temática se faz tão necessária que os próprios docentes expressam as suas dificuldades em encarar e transmitir a temática por conta do despreparo que os mesmos também tiveram na sua graduação (BELLATO *et al*, 2007; KOVÁCS, 2016).

A integralização do saber nesse sentido seria uma medida de aprendizagem contínua, por meio de temas transversais ao longo do curso de graduação, mas também de corresponsabilização das aprendizagens ao reafirmar a necessidade do discente ter contato frequentemente com conhecimentos que preenchassem as necessidades educativas e de preparo para a vida profissional.

Assim mostra-se imprescindível a implementação de estudos, conhecimentos, teorias e práticas junto aos alunos da área da saúde ao longo de sua formação, como ferramenta de mudança do fazer profissional na realidade atual, contribuindo assim para a desqualificação do tabu associado a morte e desconstrução dos sentimentos de impotência e fracasso para os que lidam com a mesma no cotidiano, possibilitando uma sólida formação crítico-reflexiva (SANTOS; BUENO, 2011; BANDEIRA, *et al*, 2014; ALMEIDA; SALES; MARCON, 2014).

O desenvolvimento dessa temática no início da graduação proporciona o entendimento do processo; muitas vezes os acadêmicos compreendem a morte como um ciclo da vida humana, mas veem nela um processo doloroso, carregado de experiências negativas o que reforça práticas sociais e profissionais não-resolutivas (BENEDETTI *et al*, 2013).

Conforme já mencionado, percebe-se dificuldades provenientes de docentes que acreditam que a reflexão do tema se faz necessária, contudo, há lacunas no preparo dos mesmos para discutir sobre a temática; a ausência da reflexão sobre a morte na vida dos docentes quando eram acadêmicos retorna na atuação enquanto professores exigindo formação continuada como ferramenta de preenchimento das lacunas crítico-reflexivas da formação acadêmica (BANDEIRA *et al*, 2014).

Na experiência vivida pelos docentes há relatos sobre a falta de interesse e engajamento dos discentes na reflexão sobre temas relacionados a morte e o morrer; na perspectiva apresentada há um desinteresse da comunidade acadêmica em compreender o significado da morte, deixando passar despercebido aulas que tenham tais temáticas como foco (PINHO; BARBOSA, 2010). Embora apenas um estudo fez referência a tal dificuldade, considera-se que tais dificuldades podem estar associadas a existência de um modelo educacional de ensino que nos cursos de saúde prioriza uma formação técnica, biologicista e objetiva,

negligenciando temáticas associadas as ciências sociais e humanas, cujo foco de interesse são fenômenos e concepções não-positivistas, subjetivas e sociais.

Outros estudos (AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2011; MALTA; RODRIGUES; PRIOLLI, 2018) destacaram os desafios na formação médica no que diz respeito a compreensão e manejo no processo de morrer; há relatos da falta de preparo para lidar ética e dignamente com a morte, e os sentimentos enfrentados pela comunidade médica se assemelha aos sentimentos vivenciados por outros profissionais de saúde que se sentem incapazes e frustrados diante da terminalidade da vida na assistência médica.

Quintana (2008) afirma que é necessário o contato dos acadêmicos iniciantes, com alunos que já estão mais avançados na graduação para o fortalecimento das trocas de experiências e socialização dos conhecimentos; além da construção de espaços de discussão sobre o tema e as dificuldades de cada discente/acadêmico e/ou graduando como um mecanismo de formação profissional colaborativa.

O estudo de Duarte, Almeida e Popim (2015) com alunos do quarto e sexto ano de medicina, onde se buscou compreender como os discentes lidam com o fenômeno da morte, corroborou achados anteriores, mostrando como a socialização de saberes e ao mesmo tempo a socialização de práticas caminham juntos na formação teórica e prática dos estudantes de medicina frente a morte, posto que a figura do professor enquanto representante do saber teórico e a expectativa da aprendizagem prática diante da perda foram considerados mediadores significativos no desenvolvimento de habilidades frente a situações de terminalidade.

Ainda no contexto das perdas e diante da morte os achados mostram a importância do suporte psicológico diante de pacientes terminais e/ou sem possibilidade de cura e as dificuldades familiares, onde através do diálogo, se faz compreender a finitude da vida e se apresenta suporte ao familiar em processo de superação e significação da morte (DOMINGUES *et al*, 2013; SILVA *et al*, 2013), no entanto, pouco se tem discutido sobre o papel de psicólogos e/ou outros profissionais no acompanhamento e suporte emocional aos profissionais de saúde que vivenciaram o processo de perda ou demandam pela socialização de práticas positivas frente ao processo de terminalidade.

No curso de psicologia os alunos também deixam expressos as urgentes necessidades de inserção de disciplinas direcionadas a compreensão do processo de morte e o morrer, para que possam refletir e adquirir conhecimentos necessários sobre a temática, visto que há muitos cursos superiores que não possuem disciplinas associadas a capacitação desses profissionais

frente a morte (JUNQUEIRA; KOVÁCS, 2008), tal questão implica diretamente na formação, já mencionada neste trabalho, crítico-reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados na revisão integrativa considera-se que a educação para a morte é ferramenta transformadora do saber médico-científico, ético-político e teórico – prático de distintos profissionais da área de saúde, visto que uma formação que se pretenda abrangente, integralizadora e humanizada deve possibilitar, fundamentalmente, a criação de estratégias de enfrentamento, adaptação e manejo profissional nas diferentes situações de sofrimento humano.

A implementação de um modelo de educação continuada e a abrangente apresenta-se como elemento essencial no preenchimento das lacunas da formação acadêmica (socialização dos conhecimentos, formação crítico-reflexiva e integralização do saber) e da atuação profissional (suporte emocional e socialização de práticas positivas, humanização dos cuidados, capacitação dos profissionais) no que tange a compreensão do processo de terminalidade na assistência a saúde.

A formação continuada, na graduação e ao longo da atuação clínica e hospitalar, é de extrema importância para a capacitação dos profissionais de saúde frente a morte e o morrer, e ao mesmo tempo um desafio na efetivação de atitudes profissionais que garantam uma qualidade de vida, assistência humanizada e suporte familiar, durante o processo de sofrimento do paciente terminal.

Por conseguinte, é possível identificar a necessidade de incluir o tema morte e morrer não apenas no processo de formação profissional de graduandos da área de saúde, mas também no processo de educação social, visto que algumas sociedades parecem não estabelecer uma relação positiva com o processo de morte e morrer. É de extrema importância a reflexão, discussão, vivência e troca de experiências na ressignificação do valor social da morte e da vida.

A morte traz consigo variados conceitos e é destacada em diversos contextos, assim nas diferentes áreas e para os diversos profissionais da área da saúde a temática pode ter um significado diferente, ainda assim há relatos consensuais de sentimentos negativos, como impotência e medo. Verifica-se, nesse sentido, a necessidade de estudos que possam melhor entender quais são os limites e possibilidades posto a formação qualificada de profissionais de áreas distintas do conhecimento no que diz respeito a morte.

Por fim é possível afirmar que existe uma necessidade de desenvolvimento de estudos, investigações e implementação de ferramentas educativas, tanto preparatórias de acadêmicos

de diferentes cursos frente ao processo de morte e morrer, como de formação continuada dos profissionais em atuação visando superar as lacunas acadêmico-profissionais. O preenchimento de tais lacunas na formação e atuação profissional influencia diretamente no desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais inerentes aos diferentes contextos de saúde necessários à prestação de cuidados humanizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Simone Leite de; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sônia Silva. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 48, n. 1, p.34-40, Feb. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielophp?script=sciarttext&pid=&lng=en&nrm=isso>. Acesso em 15 de maio de 2020

AZEREDO, Nára Selaimen G.; ROCHA, Cristianne Famer; CARVALHO, Paulo Roberto Antonacci. O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 1, p. 37-43, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022011000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de maio de 2020

BANDEIRA, Danieli et al . A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 23, n.2, p. 400-407, jun.2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000200400&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 21 maio 2020

BELLATO, Rosenei et al . A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo v.20, n.3, p.255-263, Sept 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000300003&lng=en&nrm=isso. Acesso 22 maio 2020

BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos et al . Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.34, n.1, p.173-179, Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472013000100022&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2020

BORGES, Moema da Silva; MENDES, Nayara. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 2, p. 324-331, abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 de maio de 2020

CAETANO, Joselany Áfio et al . Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 325-330, June 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200022&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 de maio de 2020

CANTÍDIO, F.S, VIEIRA M.A, SENA R.R. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **Invest Educ Enferm**. 2011;29(3):407-418. ISSN: 0120-5307. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1052/105222406009>. Acesso em: 22 maio 2020

DUARTE, Anaísa Caparroz; ALMEIDA, Débora Vieira de; POPIM, Regina Célia. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, n. 55, p. 1207-1219, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832015000401207&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de fevereiro de 2020

DOMINGUES, Glaucia Regina et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.02-24, jan.2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167774092013000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 de fevereiro de 2020

JUNQUEIRA, Maria Hercília Rodrigues; KOVACS, Maria Júlia. Alunos de Psicologia e a educação para a morte. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 3, p. 506-519, 2008 .Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2020

KOVÁCS, M.J.. Educação para a morte. In. F.S.Santos (Org.), **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo,SP: Atheneu, 2009, p.45-59.

KOVACS, Maria Julia. Curso Psicologia da Morte: Educação para a morte em ação. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 36, n. 91, p. 400-417, jul. 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200010&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 de maio 2020.

KOVÁCS, M.J. Os profissionais de saúde e educação e a morte. In M.J.Kovács (Org.), **Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação**. São Paulo,SP: Casa do Psicólogo, 2003, p.23-70.

MALTA, Regina; RODRIGUES, Bruna; PRIOLLI, Denise Gonçalves. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v.42, n.2, p.34-44, June, 2018. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000200034&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2020

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Progresso tecnocientífico, medicina e humanização. In Pessini,L; (Orgs.) **Problemas atuais de bioética**. 6ª ed. São Paulo: Loyola; 2002. p.117-136

PINHO, Lícia Maria Oliveira; BARBOSA, Maria Alves. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.44, n.1, p.107-112, Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2020

QUINTANA, Alberto Manuel et al. Sentimentos e percepções da equipe de saúde frente ao paciente terminal. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 35, p. 415-425, Dez. 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2006000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2020

QUINTANA, Alberto Manuel et al . A angústia na formação do estudante de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 1, p. 7-14, Mar. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio em 2020

SANTOS, Janaina Luiza dos; BUENO, Sonia Maria Villela. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 272-276, Mar. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000100038&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de maio em 2020

SILVA, A.; BARROS, C. C.; ROCHA, E.; RODRIGUES, P. M.; SOARES, J.; SILVA, A. V.; LIMA, V. L. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 26 set. 2019.

SILVA, Ceci Figueredo da et al . Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 9, p. 2597-2604, Sept. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000900014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 Julho de 2020

VASQUES, Tania Cristina Schäfer et al . EQUIPE DE ENFERMAGEM E COMPLEXIDADES DO CUIDADO NO PROCESSO DE MORTE-MORRER. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, e0021949, 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462019000300504&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 maio 2020.